

**Metro
entrevista**

FOTOS: CARLOS BASSAN/METRO CAMPINAS



► Psicólogo afirma que amar não tem a ver com liberdade nem com a ideia de que "pode tudo"

► Intolerância, infantilidade e egoísmo são características de uma sociedade que perdeu o referencial de valores éticos ► Pais devem voltar a cuidar de seus filhos e resgatar a família

IVAN CAPELATO

ENTENDER A RAIVA É O SEGREDO PARA NÃO TER MEDO

Aprender a lidar com a raiva é o segredo para reduzir o medo. Mas para atingir esse objetivo é preciso conviver, conversar, enfim, envolver-se com o próximo. Os pais devem assumir os seus papéis com responsabilidade e dar limites aos filhos.

A Academia tem tratado a raiva com um novo olhar. Explique o que é isso?

A raiva é uma emoção humana, vinda de uma peça localizada no cérebro (as amígdalas cerebrais, produtoras de nosso medo e de nossa ansiedade) e é a consequência imediata do medo. É a representação corporal e psíquica do medo. Essa é a nova descoberta, que vem a explicar muitas atitudes, principalmente, a violência humana.

Como esse novo método poderia ajudar a diminuir a violência?

Quando os pais, professores, profissionais da mídia e da área jurídica puderem ter acesso e compreender essas informações, possivelmente mudaremos nossa forma de educar, de pensar o sistema prisional e a atitude do professor numa sala e, mais que tudo isso, poderemos mostrar aos pais a importância de “ouvir e suportar” os gritos, os xingamentos, os palavrões e fazê-los conversar com os filhos sobre medo. Medo do mundo externo, do bullying, da moda, do belo inatingível, da rejeição, do futuro, da perda do prazer, enfim, medo da vida.

O senhor acredita que o grau de violência que a sociedade atingiu é fruto de pais que

não assumem seus papéis como educadores?

Sim. Os pais começaram a se afastar da educação (li-

“Nossos pais começaram a se afastar da educação (limites) de seus filhos e correr atrás do seus próprios prazeres.”

IVAN CAPELATO, PSICÓLOGO



mites) de seus filhos e correr atrás de seus próprios prazeres. Educar é suportar angústias, medos, frustrações dos filhos; estar perto e junto; dar apoio e ir para as reuniões da escola, saber quem são os amigos e inimigos dos filhos, marcar hora para voltar para casa, desligar o computador, etc.

O que é “adulescência”?

Adulescência é um neologismo, uma palavra inventada com a junção de “adulto com adolescente”, cujo significado é mostrar uma nova geração, que são pessoas entre 35 e 60 anos, com hábitos de vida, palvreado, vestuário, sentimentos, enfim, todo um conjunto de ligações com o social e com o afetivo ainda pertinentes ao mundo adolescente. Afastam-se de

seus filhos ou mesmo competem com eles; rompem casamentos; buscam amizades ou relacionamentos com pessoas muito mais jovens; frequentam baladas e bares de pessoas mais novas. Tem ocorrido com frequência pelo fato de a sociedade exigir de nós a perfeição, a beleza no lugar da bondade e da paixão, a esperteza no lugar da inteligência e o tempo nos tira tudo isso. Muitos não aceitam essa perda, não conseguem fazer o “luto” de sua idade que muda e avança e passam a tentar conter o tempo com essa nova maneira de viver.

Qual é a saída para termos uma sociedade com pais menos permissivos ?

O resgate imediato da família, da educação propriamente dita, da centraliza-

ção dos esforços da saúde pública, do lazer comunitário, enfim, das políticas públicas dirigidas à saúde mental da população. O mais importante é que os pais voltem a cuidar de seus filhos, que percebam que a sociedade os usa como consumidores de álcool, drogas, moda, de preconceitos e de agressividade dirigidos por uma mídia irresponsável por vezes, e que o desejo de cuidar e de amar tem de ser voltado para dentro dos lares. Dar limites, evitar a compensação da ausência por presentes e a ter a consciência que um sujeito humano é “sujeito”, isto é, aquele que se sujeita a leis, limites, desejos dos pais. E que amar não tem a ver com liberdade nem com a ideia de que “pode tudo”.